

A ALVORADA E O CORYMBO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS PERIODICOS EDITADOS NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

BONILHA, Caroline.¹
SCHVAMBACH, Janaina.²

INTRODUÇÃO/OBJETIVO

O presente trabalho pretende traçar paralelos entre dois importantes periódicos que circularam no Rio Grande do Sul no início do século XX. O *Corymbo*, periódico de propriedade de Revocata Heloisa de Mello e Julieta de Mello Monteiro, foi publicado entre os anos de 1883 e 1944 na cidade de Rio Grande e destaca-se como o primeiro periódico literário feminino do sul do Brasil. O *Corymbo*³, manteve como objetivo em suas várias décadas de existência a divulgação da produção literária feminina. Já o jornal *A Alvorada*, liderado por um grupo de intelectuais negros, foi fundado em 05 de maio de 1907, tendo circulado até o ano de 1965, sofrendo algumas interrupções. A primeira delas ocorre em 1910; o jornal volta a circular de 1931 a 1937, quando é fechado por conta de políticas repressivas do Estado Novo; nova reaparição só ocorre em 1946.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida a partir da localização, leitura e análise dos exemplares dos periódicos *O Corymbo* e *A Alvorada*. Assim como de material bibliográfico referente tanto ao contexto histórico em que tais jornais foram editados, como de pesquisas já realizadas sobre os mesmos. Os exemplares pesquisados do jornal *A Alvorada* encontram-se na Bibliotheca Pública de Pelotas, mais especificamente ao CDOV (Centro de Documentação e Obras Raras). Já os exemplares do *Corymbo* estão à disposição dos pesquisadores na Biblioteca Rio-Grandense, na cidade de Rio Grande. O recorte temporal, 1931 a 1935, foi imposto a pesquisa pelo número de exemplares encontrados do *Alvorada*, que correspondem exatamente a esse período. No entanto, a data inicial de tal recorte corresponde também a uma nova fase iniciada pelo *Corymbo*, depois da morte de uma de suas redatoras e proprietárias, Julieta de Mello Monteiro, e, de importantes mudanças ocorridas no cenário político nacional pós-revolução de 1930.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando a aspectos materiais e físicos das publicações destacamos que, a partir de 1930 *O Corymbo* é editado em tamanho ofício (30cmx20cm), sob a forma de caderno contendo de quatro a seis páginas não grampeadas, sua publicação é mensal, a impressão é feita em preto e branco e não possui fotografias ou ilustrações de qualquer tipo. Inúmeros exemplares indicam que sua impressão ocorreu entre os anos de 1930-1942 na tipografia, e depois livraria, Oliveira Junior, em Rio Grande. Com relação ao jornal *A Alvorada*,

¹ Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, carolinebonilha@yahoo.com.br

² Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, janainaschvambach@yahoo.com.br

³ Nome proveniente da biologia e que diz respeito àquelas flores que mesmo tendo nascido em alturas diferentes em um mesmo ramo se igualam as outras na porção superior do ramalhete.

ainda não possuímos dados referentes a tipografias utilizadas para sua impressão. Suas dimensões são de 30x20 cm e normalmente o jornal apresenta 8 páginas semanais, sendo exceção a primeira semana de maio de todos os anos pesquisados⁴. Diferentemente do *Corymbo*, *A Alvorada* faz amplo uso da fotografia, principalmente de retratos, como forma de identificar e homenagear personalidades locais. Notícias e notas sociais eram distribuídas em 3 colunas verticais. Já as propagandas, nem sempre utilizavam o mesmo padrão, muitas vezes eram emolduradas em quadros trabalhados, dando destaque para o assunto. As notícias principais se encontram na capa do jornal, além do título e das referências. No interior, o jornal é dividido em várias colunas: “A Alvorada” Social, “A Alvorada” no Esporte, Pesquei, “A Alvorada”- Necrológica, entre outras. Podemos encontrar também pequenas histórias e uma grande quantidade de poemas presentes na maioria das edições.

No *Corymbo* a seção que traz notícias sobre acontecimentos sociais é a “Resenha de Notas”. A “Coluna Maçônica”, coluna de publicação regular, na grande maioria dos exemplares, precede a resenha de notas. Nela são publicados artigos sobre a maçonaria, seus membros e feitos. Existem também colunas de aparição não regular como “Echos Feminis”, “Moda” e “Cartas de Todas as Cores”, poemas e textos literários estão presentes em todas as edições.

A pesquisa descrita ainda encontra-se no início, mas já podemos observar semelhanças em termos de conteúdo entre as publicações e de lutas comuns quanto à inserção de setores excluídos da sociedade, principalmente mulheres e negros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, Hilda Agnes Hübner. Corimbo (1883-1943) e feminismo no Brasil. IN__ **Revista Faces de Eva**. Estudos sobre a Mulher, Lisboa, v. 4, 2000.

SANTOS, José Antônio dos. **Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907 – 1957)**, Pelotas: Ed. Universitária, 2003.

VIEIRA, Miriam Steffens. **Atuação literária de escritoras no Rio Grande do Sul: um estudo de caso do periódico Corimbo, 1885 – 1925**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

⁴ As edições da primeira semana do mês de maio apresentam um número bem maior de páginas, em média de 20 páginas. Em 1932: 26 páginas; em 1933: 18 páginas; em 1934: 22 páginas e em 1934: 16 páginas.